Tratados 3o.

Hecho Indias Varios.

Memoria de los Sermones deste Libro q̃.

...o q.e Inemigos = Serm.n de la Dominic. 5. post Epiphaniã

2. Sermon de Zeniza =

3. Otro del mesmo Assumpto -

4. Serm.n de Enemigos -

5. Serm.n de la Viña -

6. Serm.n de los Panes

7. Serm.n de las Verdades -

8. Serm.n de Lazaro.

9. Otro Serm.n de Lazaro

10. Serm.n del Sabado Sexto de quaresma

11. Serm.n del Mandato.

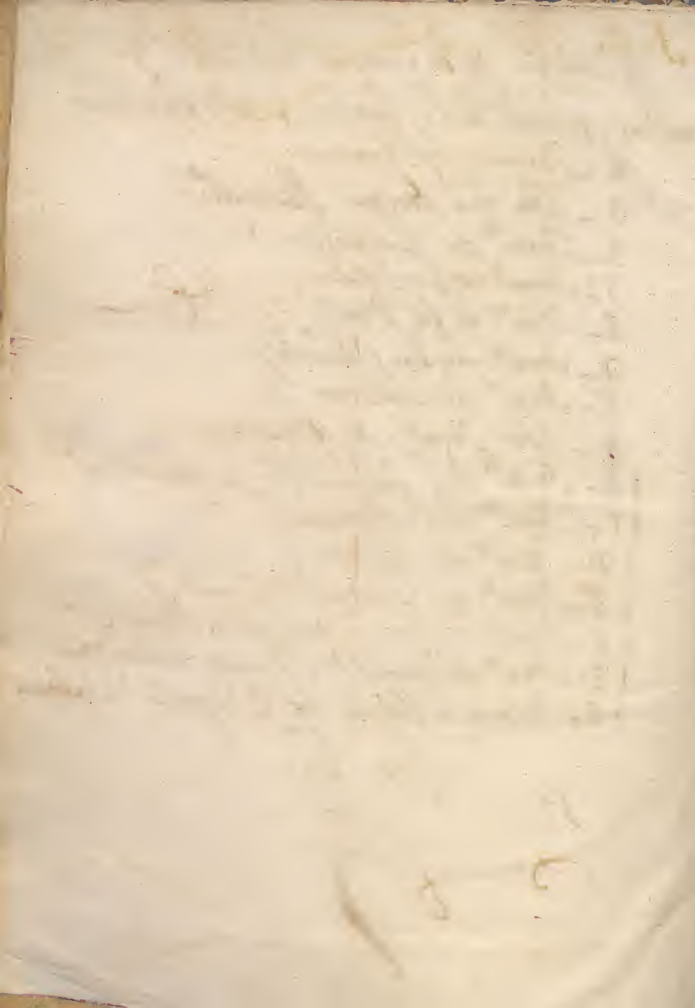
12. Serm.n de Honras

13. Serm.n de Honras de Soldados

14. Serm.n de Honras del Rei D. Manuel

15. Serm.n de Honras del Principe D. Theodosio

16. Sermon de Honras de D. Ignasia de Silba

Son 16 =

Indice de los lugares de la Sagrada Escritura que se contienen en este tomo.

Gen. Cap. 1. Terra autem erat inanis et vacua, et tenebrae erant &c. s.16.n.19.
factumque est v. et mane dies unus. s.3.n.11. et s.16.n.27.
fecitque Deus duo luminaria magna, luminare &c. s.5.n.8.
ut sint in signa et tempora, dies et annos. s.11.n.15.
faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram. s.6.n.19.20. et s.10.n.7.
posuit Deus signum in Cain. s.11.n.15.

2 Dominamini piscibus maris et volatilibus caeli. s.2.n.7.
plantaverat autem Deus lignum vitae in medio paradisi. s.14.n.19.
in quacumque die comederitis ex eo morte morieris. s.14.n.17. et s.15.n.12.
Nequaquam moriemini &c. s.16.n.14.

3. aperti sunt oculi amborum. s.11.n.7.
fecitque Deus Adae et uxori eius tunicas pelliceas. s.3.n.7.

4. Respexit Deus ad Abel et ad munera eius; ad Cain autem &c. s.10.n.14.
Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra. s.1.n.8. et s.4.n.14.

5. Memento quia pulvis es et in pulverem reverteris. s.2.th. et s.3.th.
Vixitque Adam 130 annis et genuit filios &c. s.3.n.13.

13. ad custodiendam viam ligni vitae. s.15.n.21.

18. veniam ad te tempore isto vita comite. s.16.n.23.

32. ~~[illegible]~~ tetigit nervum femoris eius. s.8.n.4. et s.11.n.18.

25. Ego protector tuus sum et merces tua magna nimis. s.10.n.13.

27. Vestibus Esau valde bonis induit eum. s.2.n.21.
Vives in gladio. s.4.n.4.

28. Vere Dominus est in loco isto. s.11.n.13.

29. quam cum vidisset Jacob elevata voce flevit. s.16.n.21.

35. Mortua est Rachel et sepulta est in via. s.11.n.16.

37. putabam nos ligare manipulos in agro. s.2.n.5.
Vidi quasi solem et lunam adorare me. s.12.n.9.
Dies peregrinationis meae 130 annorum. s.3.n.12.

45. Nec dimittatis quidquam de supellectili vestra. s.10.n.11.

50 Servi tui sumus. s.1.n.8.
Obsecro ut obliviscaris sceleris fratrum tuorum. s.15.n.24.

Exod. 2. de infantibus Hebraeorum est hic. s.8.n.2.
3 apparuit Dominus in flamma ignis de medio rubi. s.11.n.3

2. Reg.	1.	Considera Israel &c. inclyti Israel super montes &c. s.13. n.
	3.	redde uxorem meam Michol, quam despondi centum praeputijs Philisthinorum. s.14. n.40.
	7.	feci tibi nomen grande. s.7. n.10.
	12.	Vivit D. q. filius mortis est. s.6. n.31.
	14.	omnes morimur & quasi aqua dilabimur. s.3. n.18.
	15.	fugiamus a facie Absalom. s.11. n.22.
	18.	servate mihi puerum Absalom. s.11. n.20.
		tulit tres lanceas, & fixit eas in corde Absalom. s.13. n.15.
	19.	An ignoro, hodie me factum Regem. s.4. n.13.
3. Reg.	3.	si cursor... ... s.15. n.22.
4. Reg.	13.	quae non postulasti, dedi tibi, divitias scilicet & gloriam.
	6.	ecce mons plenus equorum & curruum. s.13. n.19.
	20.	facile est umbram crescere. s.12. n.17.
Tobias.		reduxit umbram per lineas. s.5. n.3.
Judith.	10.	flebat igitur mater eius irremediabilibus lacrimis. s.15. n.41.
	8.	in superioribus domus suae fecit secretum cubiculum. s.13. n.21.
	9.	D. Patris mei Simeon, qui dedisti gladium &c. s.13. n.23.
	14.	progeniem vobis ... &c. dedo vobis 30 sindones. s.16. n.15.
Job.	15.	Cumque omnis populus vidisset decollatum Holofernem. s.13. n.21.
	7.	dies mei nihil sunt. s.14. n.11.
	16.	semitam, per quam non revertar, ambulo. s.3. n.20.
Psalm.	17.	dies mei breviabuntur. s.14. n.11.
	7.	gladium suum vibrabit, arcum suum tetendit &c. s.2. n.32.
	10.	palpebrae eius interrogant filios hominum. s.6. n.7.
	17.	dolores inferni circumdederunt me &c. s.3. n.32. 35.
	30.	oblivioni datus sum tanquam mortuus a corde. s.13. n.8.
	81.	Ego dixi Dij estis, & filij excelsi omnes. s.2. n.30.
	91.	Justus ut palma florebit. s.16. n.32.
	117.	Non moriar, sed vivam & narrabo &c. s.14. n.
	137.	Super flumina Babilonis &c. s.8. n.13.
Prouerb.	147.	Emittit eloquium suum terrae, usque in finem psalmi. s.4. n.17.
	17.	frater in angustijs probatur, omni tempore diligit &c. s.9. n.5.
Cantic.	30.	Stellio manibus nititur, & moratur in domibus Regis. s.2. n.13.
	1	introduxit me Rex in cellaria sua. s.11. n.8.

SERMAM

QVE PREGOV O P. M. LOVRENÇO GVEDEZ da Companhia de IESV.

SOBRE O EVANGELHO DA Dominga quinta post Epiphaniam.

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias.

Na Impressam da Viuva de Manoel de Carvalho Impressora da Universidade Anno de 1676.

Acusta de Ioam antunes Mercador de Livros.

Servi autem dixerunt ei : vis , imus , & colligimus ea ? Et ait : Non ; ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum,

Matth. 13.

QVE POVCO AMADAS, E MVIto persegui das sam hoje no mundo as boas qualidades ! Se sois ditoso, aborrecemvos os desgraçados : se sois sabio, aborrecemvos os ignorantes : se sois sizudo, perseguemvos os loucos : finalmente se sois Santo, (que he o milhor de tudo) perseguemvos os peccadores. Digo ser isto assim ; porque hoje no Evangelho a hum homem dignissimo de ser amado pellas boas qualidades, que tinha, o vemos tam perseguido, como se na verdade as tivesse muito màs. Era este homem, conforme a doutrina de Christo, hum vivo, & animado retrato do Ceo : *Simile factum est regnum cælorum homini.* Vejam se teria boas qualidades, quem tinha taes semelhanças ? E sendo elle esto, ouve quem o perseguisse, como se fosse muito outro : como se as tivesse muito más *Venit inimicus ejus : Inimicus homo hoc fecit.* Veio hum seu ini-

 mi-

migo, dis o Senhor, & a milhor seara, que este homem tinha, botoulha a perder viciandolha com a zizania: *Super siminavit zizania in medio tritici*. O milhor, que hum homem tem, virem seus inimigos & viciaremlho, grande inimizade esta! Quanto a mim mais insoffrivel inimigo se mostrou este homem em viciar a seara do lavrador, do que se mostrara, se lhe offendera sua propria pessoa. O Lavrador, suppostas as semelhanças, & qualidades, que tinha, era hum homem muito de bem; a seara era sua occupaçam, seu cuidado, suas obras; & pera os homẽs de bem mais soffrivel, he o offenderemlhe as pessoas, que viciaremlhe as obras. Quem vos offende vossa pessoa, offendevos o que sois; que vos ponhão vicio em vossas obras, viciamvos, o que fazeis: as pessoas offendidas muitas veses se soffre; mas as obras viciadas, como se podem sofrer? O certo he, que nunqua ouve, nem ha de aver no mundo homẽ como Christo nosso Salvador; & como se ouve elle neste particular? como se ouve em sofrer, que o offendessem naquillo, que era, & em sofrer, que lhe viciassem a quillo, que fasia? Ouvesse com huma diversidade muito notavel. Duas offenças entre outras muitas fizerão a Christo seus inimigos; de huma fas mençam Sam Lucas no capitulo vndecimo; de outra S. Ioam no capitulo oitavo. No primeiro lugar offenderamno dizendo que suas obras erão feitas com o poder, & arte do diabo: *In Beelzebub principe dæmoniorum ejcit dæmonia*. No segundo lugar offenderamno em sua pesoa pondolhe nota no nacimento; disse-

Luc. 11.

raõ quo era de naçam Samaritano, gente abominavel naquelle tempo pera os Hebreos: *Samaritanus es tu.* No que toca à primera offensa; o Senhor provou com evidencia, que suas obras nam eraõ mas, porque nam eraõ a feitas como elles diziaõ. Leale o sagrado Texto. No tocante á segunda o Senhor nam negou ser Samaritano. Pois se Christo sofre o dizerse, era Samaritano, se sofre offenderemno na pessoa, porque deixa de soffrer, dizerse, que obrava em poder do demenio? porque nam soffre viciaremlhe as obras? Porque offenderem a Christo na pessoa, era offendello naquillo, que elle era; offenderem a Christo em suas obras, era viciaremlhe aquillo, que elle fasia; & hum homem como Christo, ainda que soffra offensas, no que he, difficultosamente soffrerâ viciaremlhe, o que fas. Hase neste particular a paciencia com muita desigualdade, porque os aggravos nam sam do mesmo tamanho; ha huns muito maiores, que outros. Os menores sam os que vos tocão, no que sois: os maiores sam, os que viciaõ o que fazeis. Os contrarios de Christo mostraraõ o mal, que lhe queriaõ culpandolhe suas obras: *In Beelzebub principe dæmoniorum ejicit dæmonia.* Os contrarios do nosso Lavrador mostraraõ o odio, que lhe tinhaõ viciandolhe a sua seara: ambas estas cousas tiveraõ por mãy a inimizade: *Inimicus homo: Inimicus ejus.*

Mas eu, sendo que este Lavrador acho muit as cousas, que louvar (lá ao despois no dicurso do Sermam se iram vendo) tambem noto huma digna de

r epa-

reparo, Conforme o que a elle lhe fiseraõ, & o que elle disse, este homem tinha inimigos: *Venit inimicus ejus*; tinha quem lhe queria mal: *Inimicus homo hoc fecit:* & tendoos, fes tam pouco cazo delles, que se recolheo a dormir, & descansar; & descausou, & dormio: *Cum autem dormirent homines*. Pois Lavrador, pois homem de bem, nam sabeis vòs, & numca ouvistes diser, que quem tem inimigos nam dorme, vòs tendolos, & dormìs? vòs tendolos, & descansais? sim; & com muito acordo. Este Lavrador, era daquelles, que fazem grangearia pera o Ceo, era Christo nosso Redemptor: *Homo iste*, dis Nicolao de Lyra, *Christus est*; & a quem grãgea desta sorte, a quem lavra desta maneira, nam ha pera que lhe dem cuidado os inimigos desta lavoura. Sabe, que a contia do pam, que ha de colher, ha de ser conforme a conta dos, inimigos que tiver. Que se os inimigos forem poucos, o rendimento da seara nam ha de ser muito; que se os inimigos forem muitos, os rendimentos ham de ser grandes. Neste capitulo de Sam Mattheus temos a prova em dous lavradores: hum: de quem agora fallamos, outro, de quem logo fallaremos. Ambos elles, dis o sagrado Texto, tiveram, quem lhe encontrasse o fruto da seara. Ao primeiro encontroulho, quem lhe viciou a terra com a zizania. A o segundo encontraranlho as aves, as pedras, as espinhas; as aves; porque lhe comeram grãde parte do trigo: *Volucres cœli comederunt illud*: as pedras, porque lhe faltaram com a humidade, que avia mister, pera se nam secar: *Quia non habebant radicem*,

Luc. 8.

cem, aruerunt: as espinhas, porque nacendo muitas, crecẽdo muito afogarão o pam, que nacera junto dellas: *Creverunt spinæ, & suffocaverunt ea.* Isto atè aqui pertence à nacença do trigo; agora indo as colheitas, pergunto: qual destes dous lavradores colheria mais pam da sua seara, o que teve mais ou o que teve menos inimigos? o que teve tres: as aves, as pedras, as espinhas? ou o que teve hum sò homem? *Inimicus homo hoc fecit.* Se nòs aqui nos avemos de governar pello sagrado texto, como he bem, que seja; elle do primeiro Lavrador dis, que recolheo muito: *Aliud centesimum: aliud sexagesimum: aliud trigesimum;* & do segundo nam dis, que recolhesse algum; & se o recolheo devia ser pouco, porque emfim a zizania crecera muito. Pois valhame Deos! He posivel, que o primeiro Lavrador tendo mais inimigos contra sua seara recolhe muito pam, & o segundo tendo menos, recolhe pouco? & isto porque rezam? Eu a darei: estes dous Lavradores grangeavão pera o Ceo: lá hiam depositar os fruitos de suas searas, & como às q̃ se fazẽ pera o Ceo creçaõ cõ a cõtrariadade dos inimigos; o Lavrador, q̃ teve mais, recolheo muito pam; o que teve menos, recolheo quasi nada. De sorte que, o que ha de dar cuidado aos bons Lavradores, qual o do nosso Evangelho; o que lhe ha de impedir o descanso a cerca da lavoura, nam ha de ser serem os inimigos muitos, ha de ser serem os inimigos poucos. He isto doutrina tirada da agricultura de Christo: *Nisi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit, ipsum solum manet; sin autem* Joan. 12

mor-

mortuum fuerit, multum fructum affert. O que grã-de consolaçam esta pera hum Christam, que deseja fazer celeiros na gloria! que grande advertencia pera huma alma Christaã. Considere cadahum consigo, quando se vir muy perseguido de seus inimigos aquillo, que Santo Ignacio fallando de sy parece dizia a todos os fieis: *Frumentum Christi sum, dentibus bestiarum mollar:* sou pam pera a mesa de Deos, nam ham de faltar contrarios, que pera ella me preparem. Se fisermos esta consideraçam, causarnosha tam pouco cuidado a inimizade, como ao bom Lavrador lho causarão seus inimigos. He certo, que os tinha: *Inimicus ejus;* & he certo, que nam perdeo o descanso: *Dum autem dormirent homines.* Iusto será, que delle aprendamos suas resoluçoens, que sam muito pera aprender, as que nesta materia nos dà, já que delle aprendemos o descanso. O Divino Espirito nos nam faltarà com sua graça, se lha pedirmos por intercessaõ da Virgem Senhora. *AVE MARIA.*

Servi autem dixerunt ei: Vis, imus, & colligimus ea? Et ait. Non; ne fortè colligentes zizania, eradicetis simul cum eis, & triticum.

n.3.

Viram os servos deste bom Lavrador o agravo, que o homem inimigo de seu Senhor lhe avia feito: *Inimicus homo hoc fecit;* & logo se resolveraõ a tomar vingança: *Vis, imus, & colligimus ea.* Isso significa este offerecimẽto, que fizerão, conforme o sentir de Abulense: *In vindictam ire volunt boni servi;*

porem

porem o Senhor nam esteve pella resoluçam delles: tomou outra; resolveo, que nam era conveniẽte vingarse: *Et ait: Non*. Tam encontradas resoluçoens em huma mesma materia! Os servos resolvem, que he conveniencia a vingança? O Senhor reparava, & dis, que he inconveniente o vingarse? O cazo he, que os servos differaõ como servos, & o Senhor resolveo como Senhor. A cerca deste ponto cada hum falla, & resolve, como quem he. Passando Christo nosso Salvador pella cidade de Samaria, os Samaritanos nam o receberaõ, como era bem; vio isto Diogo, & Ioam; & sentidos foraõ perguntar ao Senhor, se lhe parecia, que mandassem vir fogo do Ceo pera consumir, & abrasar aquella cidade: *Vis, dicimus, vt descendat ignis de cœlo, & consumat eos*. O Senhor ouvios, & estranhandolhe a resoluçam, disse, que nam convinha: *Increpavit illos*. Ex ahi como nas materias de vingança falla, & resolve cada hum, como quem he. Diogo, & Ioam eraõ servos: Christo era Senhor; aos servos pareceolhe bem a vingança, queriaõna tomar: *Vt descendat ignis de cœlo, & consumat illos*; ao Senhor pareceolhe mal, disse, que nam convinha vingarse: *Increpavit illos, dicens, nescitis, cujus spiritus estis*. De sorte, que a resoluçam de vingar aggravos he tal, que a huns parece bem, & a outros mal; mas cõ esta differença, que aquelles, a quem parece mal, sam os milhores; & aquelles, a quem parece bem, nam saõ tam bons. Nem Diogo, & Ioam erão tam bons, como Christo: nem os criados do Lavrador taõ bons, como seu amo: aos criados a Diogo, a Ioam a vingança pa-

 receo-

receoulhe bẽ, & a Christo, & ao Lavrador o vingarse pareceolhe mal: *Et ait: Non.*

n. 4. A mĩ me admira muito deixar este Lavrador de approvar a resoluçam de seus criados, tendo ella hũa circunstancia, que lha facilitava muito. Diziaõ elles a seu amo, nam que fosse elle, o que se vingasse per sy, senam que viesse, em que elles o fossem vingar a elle: *Vis, imus, & colligimus ea?* Pois isto nam era hũa circũstancia, que facilitava muito a vingança? Antes era hũa circunstancia, que a difficultava muito; porque a fasia muy indecente. Supposto, que o Lavrador era Senhor de tantas, & taõ boas qualidades, nem lhe cõvinha vingarse per sy, nem era conveniente vingaremno os criados. Quando S. Pedro vio, que os inimigos de Christo o queriaõ offender na noite de sua prizam, dis o sagrado Texto, que tirara pela espada, & que fiando de seu valor a vingãça daquelle aggravo, o começara a vingar: *Percutiens servum Principis Sacerdotum amputavit auricullam ejus* E acrecenta aqui o Evangelista, que o Senhor mandara parár a Pedro, dizendolhe, que poderoso era elle pera se vingar, sem que Pedro o vingasse: *Possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi plusquam duodecim legiones Angelorum.* Se o Senhor se podia vingar das offenças, que se lhe faziaõ, porque nam tomava vingança; & se a nam queria tomar per sy, porque nam consentio, que S. Pedro a tomasse? Porque nos quis ensinar com seu exemplo, que nenhum destes modos de vingar era conveniente; nem o vingarse hum Senhor per sy, nem tomar vingança per seus criados: O

Joan. 18.

vingarſe hũ Senhor per ſy, nam he conveniente; porque o Senhor alì nam ſe vingou. O vingarſe per outrem nam he conveniencia, porq̃ o Senhor nam quis, que S. Pedro o vingaſſe: *Converte gladium tuum in locum ſuum.* Eſte he o exemplo, que Chriſto nos deixou: eſte, o que o noſſo Lavrador do Evangelho nos dà. Ambos podiaõ tomar vingança, & nenhum ſe quis vingar. Chriſto aos dous Irmãos reprehendeolhe o intento *Imcrepavit eos:* a Pedro a execuçaõ: *Cõverte gladiũ tuum in locum ſuum:* o Lavrador a ſeus criados, negoulhe a licença: *Et ait: Non.*

E quam mal ſeguidos ſam hoje no mundo eſtes exemplos Chriſtãos! Quem ha hi, que podẽdoſe vingar, ſe nam vingue? Duas caſtas conſidero de vingativos; hũs ſam vingativos no affecto, outros no effeito. Os vingativos no affecto ſam os que ſe dezejão vingar, & nam podem. Os vingativos no effeito ſaõ os que podem tomar a vingança, & a tomão. Os criados do Lavrador foraõ vingativos no affecto: dezejaraõ vingar a ſeu amo: *Vis, imus;* nam poderão, porque o amo nam quis: *Et ait: Non* S. Pedro em parte foy vingativo no effeito: chegou a ferir hum daquelles, de quem ſe queria vingar: *Amputavit auriculã ejus,* Todos eſtes fazem muito mal: os primeiros, no que deſejaõ, os ſegundos, no que executão. Os deſejos, quando pouco, merecem huma grave reprehenſam: a execuçam, quando menos, merece huma riguroſa ſentença. Os dous Irmãos Diogo, & Ioam quizeram tomar vingança dos de Samaria: foy o Senhor, & reprehendeos: *Increpavit eos.* Cahim, dis Tertulliano,

mostouse vingativo em seu irmão Abel; veyo Deos, & sentenceeùo rigorosamente: *Maledictus eris super terram.* Exahi o mal, que a vos outros vos fazeis com vossas vinganças. Se as desejais, se sois vingativos no affecto, sereis reprehendidos; se as executaes; se sois vingativos no effeito, sereis sentenciados. Milhor me parece a mĩ seguir o exemplo de Christo, & o do Lavrador; ambos tinhão occasiaõ de se vingar; & ambos dissimularão o aggravo, impedindo a vingança; Christo a seus servos: *Increpavit eos.* O Lavrador a seus criados: *Vis, imus, & colligimus ea? Et ait: Non.* Bom conselho este pera se seguir; se bem tem cõtra sy huma difficuldade por parte dos aggravos.

n. 6. Diram os aggravos: Como assim? tudo nesta vida ha de ser perdoar offensas? tudo neste mundo dissimular aggravos? Nam ha de aver huma vingãça pera quem nos offende? Naõ averâ hum castigo pera quem nos aggrava? Respõdo, que hũa dessas cousas bem he, que a aja; a outra nam; aja castigo, & nam aja vingança. Estes sam os dictames do nosso bom Lavrador. Quando os criados se lhe offereceram pera irem colher a zizania, que lhe perdia a seara, elle respondeolhe desta sorte: *Sinite vtraque crescere vsque ad messem, & in tempore messis dicam messoribus: Colligite primùm zizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum.* Servos, dis o Senhor, vamos de vagar deixai crecer a zizania atè, que venha o tempo da ceifa; & como elle vier, eu direi aos cegadores, que primeiro a ceguem, & que depois atandoa em feixes a lancem no fogo. Isto disse o Lavrador; agora digo eu.

Se

Se a zizania finalmente se nam avia de lograr? Se por fim de certas avia de ir ao fogo? nam seria melhor irẽ logo os criados colhella, & quem atè o nacido que esperar, que viessem ao depois os cegadores pera a botar no fogo? Não; porq̃ irem os criados colher a zizania, parecia vingança: irem os cegadores cegalla seria castigo. Irem os criados colhella, parecia vingança; porque na verdade elles sò por isso hiaõ: *Vis, imus, & colligimus*: *In vindictam ire volunt boni servi*, Iremna cegar os cegadores seria castigo, porque como nam sabiaõ o aggravo, com que se semeàra, sò a colhiaõ porque nacera; & nam a cegavão porque aggravàra. De sorte, que a zizania pagou bem ao Lavrador o dano, que lhe avia feito na seara; soffreo o ferro, & soffreo o fogo: o ferro na cega o fogo na fogueira: *Colligite ad comburendum*. Porem o Lavrador, como era homem de bem, nam quis, que o dano fosse pago como vingança de aggravo, senam como castigo de culpa; por isso quis, que a fossem cegar nam os criados, senam os cegadores: *In tempore messis dicam messoribus*.

Isto fes o Lavrador aggravado: isto poderaõ fazer os offendidos. Eu nam digo que os aggravos, & que as offensas passem sem castigo daquelles, que vos offendem, & aggravaõ, mas digo, que esse castigo se dè, como o Lavrador o deu: com intẽto de que os aggravos se castiguem; & nam com intençam, de que os aggravos se vinguem. Deste modo se fica acudindo a tudo: as offensas atalhãose: *Alligate ea in fasciculos*; & as vinganças cessaõ. Diram ainda os offendidos:

n. 7.

didos: Somos contẽtes, já nam queremos vinganças, bastanos que haja castigo, & nos o daremos. Vòs o dareis! E a vòs quem vos tem dado jurisdiçam pera castigares a vosso proximo? Esse castigo sò compete às pessoas, a quem compete a jurisdiçaõ pera castigar. Nam vedes o que fes o Lavrador; nam quis, que os criados de casa fossem cegar a zizania, senam que os cegadores a cegassem: *Dicam messoribus: Colligite zizania.* Aqui a cega era castigo, que à zizania se dava. Pois se os cegadores a aviaõ de cegar, porque a nam cegariaõ tambem os criados? Porque a cega aos cegadores he, que compete; & como os castigos sò os aja de dar, quem lhe for competente dallos, que fes o bom Lavrador; nam quis que os criados fossem cegar a zizania, senam que a fossem cegar os cegadores: *Dicã messoribus: Colligite zizania.* He engano cuidarmos, que ainda que a vingança nam seja licita a alguem, o castigo seja licito a todos. O poder castigar licita, & justamente a huns compete, & a outros nam: aos criados do Lavrador nam lhe competia, mas aos cegadores sim. Por isso elles foraõ o que lhe puseraõ o ferro; & os que a puseraõ no fogo: *Colligite zizanii ad comburendum.* Esta doutrina atè qui correo por conta dos exemplos sagrados; daqui por diante correrâ por conta da evidencia da rezam. E que rezam averâ, pera que a vingança, & o vingarmonos seja contra o que convem? O nosso Lavrador respondendo a esta duvida, ainda que por outros termos, dis, que he, porque a vingança tras consigo alguns inconvenientes: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis*

tis simul cum eis, & triticum. O que a mĩ nesta materia se representa em primeiro lugar, he o descredito pessoal dos vingativos. A cerca deste ponto temse introduſido no mundo hũ erro muito pera sentir. Cuidão os offendidos, que a conservaçam do que saõ cõsiste na execuçam da vingança de suas offensas: *Vis imus, & colligimus.* Isto he hum engano muito grande. O nosso Lavrador era hum homem tam nobre, & de tanto ser, que tinha as qualidades do Ceo; por isso Christo os assemelhou an bos. Offenderamno seus inimigos: *Venit inimicus ejus: Inimicus homo hoc fecit.* Elle nam se vingou; & mais nem sua authoridade, nem seu credito se diminuiraõ. Se antes de offendido se parecia como o Ceó, com o Ceo se ficou parecendo ainda despois de nam vingados: *Simili est regnum cælorum homini.*

Desenganaivos, Senhor, à nobresa, & a authoridade estalhe muito milhor o soffrimento, que a vingança: a dissimulaçaõ das offensas que lhe fazem, que o vingallas. Os aggravos sam huãs escadas, por onde hũs vam subindo á authoridade; & outros vem decẽdo ao descredito. Se os dissimulais, se os soffreis, subis: se os nam soffreis, se os vingais, deceis. Duas fortunas muito diversas tiveraõ os filhos de Iacob, huma em casa de seu pay, outra em Egypto. Em casa de Iacob Ioseph era o de menor authoridade; seus irmãos erão mais authorisados, porque eraõ de mais annos; em Egypto nam foy assim: os irmãos de Ioseph erão menos authorisados que elle: *Nos servi tui sumus:* & Ioseph de maior authoridade que elles. Que na se naõ admira-

n. 8.

Gen. 50.

admira da variadade da fortuna destes irmãos! Ioseph, sendo menor na authoridade, vay sobindo sobindo, chega a ser Principe no Egypto; seus irmãos sendo mais authorisados vẽ decẽdo decendo, chegaõ a servir: *Nos servi tui sumus*. Isso porque? Eu o direi: Porque Ioseph tendo aggravos de seus irmãos dissimuloùos, como se os nam tivera, & seus irmãos, nam os tendo de Ioseph, vingaraõse delle, como se na verdade os tiveũem: & como aggravos ou sofridos, ou dissimulados sirvaõ de escada pera subir, Ioseph dissimulando, & soffrendo foi subindo atè ser principe; & como aggravos vingados sirvaõ de escada pera decer, seus irmaos vingandose vieraõ decendo atè chegar a servir: *Nos servi tui sumus*. De sorte que a vingança tam fora està de conservar a authoridade, que a destroe. E sendo isto assim, pera que he escolher por meio de conservar o credito, o que só serve de o diminuir? Assente cada hum consigo, que o tomar vingança de aggravos naõ he acçam de nobreza. Matou Cahim a seu irmão Abel, & o sangue do morto, conforme o Texto, começou a pedir a Deos a vingança de sua morte: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*. O sangue he, o que pede vingança! & porq̃ a naõ pediria antes a alma? Fundemos a duvida na rezaõ: se o sangue de Abel se doì a da sua morte por ser seu: *Sanguinis fratri tui*: disto se podia tambem doer a alma por ser sua: pois se a pede o sangue, a alma porque a deixa de pedir? A verdade he, q̃ a dor da morte de Abel ambas estas cousas doìa, & a ambas tocava; mas o pedir a vingança sò ao sangue era tocante. *O*

san-

ſangue a reſpeito da alma he huma couſa muito vil; a alma a reſpeito de tudo he huma couſa muito nobre; & como a vingãça nam ſeja acçam de nobreza; o ſangue, que he vil, pediá, mas a alma, que he nobre, nam a pedio: *Vox ſanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Se iſto aſſim he, ſe a vingança nam he acçam da nobreza, claro eſtâ, que nam ha de ſervir pera ſua cõſervaçam. Nem me digaõ, que ſerve pera nam dar, q̃ fallar ao mũdo, q̃ ſe diſſimularmos com os aggravos, todos teram que notar nos aggravados. Niſto ſe enganão muitos: ſofFramos, diſſimulemos, q̃ nem noſſa diſſimulaçam, nem noſſo ſuffrimẽto ſerâ occaſiaõ de nota. O noſſo Lavrador tendo tanta rezam de ſe vingar da offenſa, que ſe lhe tinha feito, diſſimulou a vingança; & ſe leres o Texto ſagrado, nam achareis, que alguem notaſſe ſua diſſimulaçam. Pois ſe a do Lavrador nam foy, notavel, a voſſa porque ſe ha de notar? O mais q̃ ſe pòde dizer, he, q̃ diſſimulando aggravos vos pareceſte com o Lavrador do Ceo; que diſſimulais offenſas por atalhar inconveniencias, como elle pelos atalhar diſſimulou: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis ſimul, & triticum.*

Gen. 4.

O ſegundo inconveniente, que trás conſigo a vingança he a perda, & dano, que della ſe ſegue. Dizia o Lavrador, q̃ nam queria, que ſeus criados foſſem logo colher a zizania, porq̃ juntamente lhe aviaõ de arrancar o trigo: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis ſimul cum eis, & triticum.* Cortar a zizania era vingarſe o pay de familias do dano, q̃ ella lhe tinha feito em ſua ſeara; arrãcaremlhe os criados o trigo, era per-

n. 9.

da pera o Lavrador, q̃ a mandara semear. Bem se vè aqui como as perdas se vem seguindo das vinganças. Se a zizania se corta, o trigo arrancase; se o trigo se arranca, ficais vingado; mas se ficais vingado, ficais perdido, como o Lavrador o ficava arrancandoselhe o trigo: *Eradicetis, & triticum.* E acrescentase isto, que maior ha de ser a vossa perda, do que serâ vossa vingança. A zizania colhese: *Colligentes*: o trigo arrãcase: *Eradicetis*. O que se corta, como lhe fica a raîs na terra, ainda pode renacer; o q̃ se arrrãca, acaba; jà naõ ha de crecer mais, porq̃ jà nam tem raîses. Os inimigos, de quem vos vingais, ficaram cortados, como a zizania: *Colligentes zizania*; mas a perda, q̃ tendes vingandovos he como a do trigo, q̃ se se arranca naõ renace. Isso he o q̃ o bom Lavrador temia, & evitava: *Ne fortè colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.*

n. 10. Porem nam sam estas as maiores perdas, nem estes os maiores danos, q̃ nossas vingãças trasem consigo. Là me eu dera por contente com que nos naõ fisessem mayor mal, q̃ botar a perder parte da seara; tudo isso era recolher menos quatro alqueires de trigo, q̃ se podia arrancar. As maiores perdas sam as da opiniam, & da conciencia, q̃ tudo isto fica danificado com as vinganças, q̃ tomamos. Os criados, q̃ queriaõ vingar ao Lavrador, no sentido de Nicolao de Lyra, & mais Doutores eraõ os Anjos: *Idest Angelis*. E eu nam deixo de reparar, em que sendo elles Anjos, andassem na estimaçam de servos: *Servi autem dixerunt ei*. Ora fundemos assim este reparo. Quando o Salvador do

mun-

mundo acabou de jejuar no deserto os quarenta dias, & quarenta noites, dis S. Mathęus, q̄ os Anjos o vieraõ servir: *Et ecce Angeli accesserunt, & ministrabāt ei.* Pois no deserto os Anjos andaõ em estimaçam de Anjos, & aqui em opiniaõ de servos? *Servi autem dixerunt ei.* Sim, que se lá no deserto os Anjos serviam ao Senhor, trasendolhe o pam. q̄ lhe faltava, aqui os Anjos queriãono servir pera a vingança do trigo, q̄ a zizania lhe viciara: *In vindictam ire volunt.* E tanto q̄ se trata de vingança, nam ha, que tratar da opiniam, ainda q̄ na realidade sejaes como Anjos, na estimaçam das gentes haveis de ficar como servos: *Servi autem dixerunt ei.* Se isto succede aos Anjos, porque nam succederâ aos homẽs.

Grande inconveniente he a perda da opiniam, porem muito mayor he ainda a da consciencia. Devossas vinganças sempre vossas almas ou sahẽ feridas, ou mortas, no sentido em q̄ hũa alma se pode ferir, & morrer. Se a culpa, q̄ cometteis em vos vingar he leve, sahem as almas feridas; se he grave, se he mortal, sahem as almas mortas. Quando os dous irmãos Diogo, & Ioam perguntaraõ a Christo, se mandariaõ virfogo do Ceo pera vingar o pouco respeito dos naturaes de Samaria, dis o Evangelista, q̄ o Senhor lhe dera hũa reprehensam, & que lhe apontara hum incōveniente; a reprehensaõ jà lá assima fica ponderada; o inconveniente ponderarei agora; *Filius hominis*, dis o Senhor, *Filius hominis non venit animas perdere*: Eu nam vim ao mundo pera botar a perder as almas. Pera botar a perder as almas! Aqui reparo: se os Dicipu-

n. 11.

Luc. 9.

cipulos sô fallavão da vinda, ou decida do fogo pera a vingãça: *Vis, dicimus, vt descẽdat ignis de Cælo*; porque fas christo mençaõ da perda, & morte das almas? *Filius hominis non venit animas perdere*; porque na vingança, que os dicipulos queriaõ nos quis o Senhor dar aver, como vossas almas costumaõ sahir de vossas vinganças; & pera mostrar, que dellas ou sahem feridas ou mortas ajuntou a vingança com a morte; disse, que nam avia de tomar vinganças, sò porque as almas não morressem: *Filius hominis non venit animas perdere*. Nesta vingança, que os Dicipulos queriam; que o Senhor tomasse, humas aviaõ de ser as almas mortas; & nas que vòs tomais, outras sam as almas, q̃ morrem. Na vingança, que Christo avia de tomar, as almas mortas aviaõ de ser aquellas, de quem elle se vingasse; na que vòs tomais; as almas, que morrẽ, sam as mesmas q̃ se vingaõ. E se Christo se nam quis vingar sô por nam matar almas alheas, vòs como vos resolveis a ser vingativos, matando as almas proprias? Dircis, que as propias podem outra ves arrepender-se. Asim passa, tão misericordioso he nosso Deos como isso; mas pareciame a mim, que se ao depois vos aveis de arrepender da vingança, que tomais pera assim resuscitares, que agora a nam tomeis, pera que ao depois vos nam arrependais: pareciame que disistisseis da vingãça, q̃ perdoasseis à zizania, pera que o trigo se nam perca; q̃ assim, dis Christo, que o fes o bon Lavrador, por nam ver a seara perdida: *Sinite vtraq; crescere: Ne forte colligẽtes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.*

Otr.

n.12.

O terceiro, & vltimo inconveniente, que o Lavrador considerou pera impedir a vingança aos criados, foy considerar, que elles o nam saberiaõ vingar. Ora notai: pera o Lavrador ficar vingado como avia de ser, & a rezam pedia, q̃ fosse, os criados aviaõ de ir fazer o mal nam à zizania, senão ao inimigo, q̃ a tinha lançado à terra: *Super seminavit zizania*. Os criados naõ avião de ir fazer o mal à zizania; porque ella nāõ tinha culpa em nacer, supposto a semearaõ; avião de ir fazer mal ao inimigo, que a semeara, porque elle avia sido o culpado semeandoa: *Inimicus homo hoc fecit*. E com isto assim ser os criados sabião tam pouco tomar vingança, que a querião tomar sò da zizania, que nacera, & nam do semeador, que a semeara: *Vis, imus, & colligimus ea*. Grande rezam esta pera nam sermos nós, os que nos vinguemos, & maior ainda pera que deixemos a Deos o cuidado de nos vingar, sabermos, que o nam sabemos fazer. Quereis, fieis, ficar bem vingados dos aggravos, que vos fazem? Quereis alcançar huma justa, & cabal satisfaçam das offēsas, que vos fizeraõ, desconfiay de vòs essa vingança, & confiaya de Deos; se a fiares de vòs, ha de ser pequena; se a fiares de Deos, ha de ser grande. Disse o Lavrador que no tempo da ceifa avia de mandar aos cegadores, que colhessem a zizania, que a enfeixassem, & que a botassem no fogo, & ahi se consumisse: *Tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania: Alligate ea in fasciculos ad comburendum*. Os criados deste mesmo Lavrador tratando do q̃ se avia de fazer à mesma zizania, sò disserão q̃ a avia

§1.º

via de colher: *Vis, imus, & colligimus ea.* A culpa da zizania era aver sido perniciosa ao trigo; ella tinha sido a causa de naõ crecer, de não espigar, de nam aver tomado gram, por ter cõsumida a milhor sustãcia da terra. Posto isto considrai, que avendose tomar vingança destes danos, o como os criados a queriaõ tomar, & como o Lavrador a tomou? Os criados queriamna tomar colhendoa: *Vis, imus, & colligimus ea:* & o Lavrador, colhendoa, atandoa, queimandoa: *Ad comburendum.* Pois valhame nosso Senhor! a vingança, que os criados tomaõ da zizania he tam pequena, que elles se contentaõ com a recolher: *Colligimus ea;* & a do Lavrador he taõ grande, que so se dà por contente, & satisfeito com a queimar? *Ad comburendum.* Sim; que se os criados do Lavrador eraõ homẽs, o Lavrador era Deos: *Homo iste Christus est;* & quando os homẽs saõ os, que se vingaõ, a vingãça he muito menor, a zizania recolhese; *Colligimus ea;* mas quando Deos he, o q̃ os vinga, as vingãças saõ muito maiores; a zizania queimase: *Ad comburendũ.* Por isso eu digo, q̃ se vos quereis ver bẽ vingados, q̃ se quereis hũa justa, & cabal satisfaçaõ de vossos aggravos, descõfieis de vòs as vinganças, & as cõfieis de Deos. Deos he o q̃ as sabe, & pòde tomar; vòs sois os, que nem sabeis, nem podeis tomalas. Pello menos os criados do Lavrador he certo, que nam sabiaõ: aviaõ de ir fazer o mal ao homẽ semeador; & elles queriaõno ir faser á zizania semeada: *Vis imus, & colliogimus ea.*

n. 13. E he muito pera notar, que estes criados nam sò ignoravaõ aquillo, de que se aviaõ de vingar mas que tam-

tambem naõ ſabiaõ o tempo, em que aviaõ de tomar a vingança. O ſeu deſejo delles era irem logo cortar a zizania; & o Lavrador nam quis, que ſe cortaſſe entam, ſenam lá ao depois no tẽpo da ceifa, quando ella jà tiveſſe fruto: *In tempore meſsis dicam meſſoribus: Colligite zizania*. E que emportava (perguntára eu ao Lavrador) que emportava cortar a zizania antes no tempo, que o Lavrador dizia, que no tempo, que os criados diziaõ? antes no tẽpo da ceifa, que em outro mais cedo? Pera o rigor da vingança, que ſe tomava emportava muito. Notem: Cortar a zizania no tempo da ceifa era cortalla, quando ella eſtava con fruto: & ter a zizania fruto, & nam lho deixar lograr, iſſo era vingarſe o Lavrador muy rigoroſamente. Aquella arvore myſterioſa, de que falla o Profeta Daniel no capitolo quarto de ſua profecia, teve, varios tempos em que Deos a podia mandar cortar, podia ſe cortar em nacendo, podiaſe cortar crecendo, podiaſe cortar; quando tinha flores, & finalmẽte podiaſe cortar, quando dava frutos; & Deos N. S. deixando os primeiros tempos eſcolheo o vltimo: *Succidite arborem, diſpergite fructus ejus*. E iſſo porque? Eu o direi: porque Deos eſtava muy offendido deſta arvore, ſenam pello que ella em ſy era, pello menos, pello que ella em ſy repreſentava: quisſe vingar com rigór; & pera que a vingança foſſe rigoroſa deixou de a fazer em hum tempo, & fella em outro, nam quando a arvore nacia, crecia, & florecia, ſenam quando frutificava; nam no tempo, que tinha muita flor, ſenam em o tempo, que tinha muito fruto: *Succidite arborem, diſ*

pergite

Dan. 4.

pergite fructus ejus. Pareceme amim, que o nosso Lavrador aprendeo os rigores de seu castigo acerca da zizania do rigor, com que Deos se vinga. Pera Deos se vingar da arvore, esperou pello tempo, em que ella tivesse fruto, & entam a mãdou cortar: o bom Lavrador pera castigar a zizania, esperou pello tempo, em que ella avia de fratificar, & entam mandou, que a cortassem: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E se o Lavrador aprẽdeo de Deos N. S. esta liçam; aprendamolo nòs de ambos. Guardemos a satisfaçam de nossos aggravos pera o dia, & tempo mais accommodado. E qual serâ elle? He o do juizo vniversal. Entam se vingarâ Deos a sy; & nos vingará tambem a nòs. Porisso aquelle dia nas divinas letras se chama dia de vingáças: *Dies vltionum.* Huma tomará Deos daquelles, que a offendem a elle; outra dos que nos offendem a nòs. Entam darâ satisfaçam a nossos aggravos, premio a nosso soffrimento, & finalmente gloria a nossas almas, admitindonos em sua companhia lâ na Bemaventurança. *Ad quam nos perducat Dominus Deus Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

S. D. A. M.